



Arquidiocese Católica Apostólica Ortodoxa Antioquina de São Paulo e Todo o Brasil

Rua Vergueiro, 1515 – Paraíso - São Paulo Tel/PABX: (11) 5579-3835
www.catedralortodoxa.com.br / catedralortodoxa.conselho@uol.com.br

Leitura Dominical

Nº 138/2014

Domingo, 09 /02/2014

Domingo do Fariseu e do Publicano Encerramento da Festa da Apresentação do Senhor no Templo Festa de Santo Elian de Homs (transferida de 06/02) Início do Triodion



O Evangelho que lemos hoje nos ensina que Deus justifica os humildes e pecadores, e que Ele não se deixa “comprar” pelo que possamos lhe oferecer, pois não necessita disso. Antes, Deus nos considera justos, nos considera seus “amigos”, quando lhe oferecemos um coração contrito e humilde.

Neste sentido o Evangelho nos ensina, ainda, que fora do amor não há humildade, e que fora da humildade não há amor. Assim, a qualidade fundamental da oração cristã é a humildade. A prece feita com coração contrito e humilde sobe ao Céu e é ouvida por Deus. Quando nos humilhamos diante do Senhor e nos colocamos em atitude de súplica, nossa oração é ouvida.

O verdadeiro e sincero reconhecimento da própria nulidade diante da infinita misericórdia de Deus deve ser considerada. Não só a maneira de rezar, mas o modo de rezar e, por conseguinte, o modo de viver, sempre se colocando como servidor, como último e pequeno diante da grandeza do Senhor. O próprio Cristo se fez manso e humilde de coração para servir com maior gratuidade.

Os fariseus cumpriam as leis do Antigo Testamento com grande perseverança, sempre fiéis à Lei. O fariseu rezava em público, no Templo, lugar privilegiado para a oração; oração de agradecimento por fazer as coisas melhor do que a sua obrigação legalista. O que anulou por inteiro a oração, impedindo sua justificação ou santificação? Primeiramente o desprezo pelos outros, ainda que pecadores. Amamos a Deus não na medida do cumprimento das leis, mas na medida do amor que temos ao próximo. O segundo erro do fariseu foi a autojustificação. O fariseu deixa entender que se santifica a si mesmo e nada precisa de Deus, a não ser recompensa; ele se esqueceu de que toda justificação vem de Deus, porque só Deus é a fonte da santidade.

O publicano, o cobrador de impostos, por sua vez, se colocou como pecador, batendo no peito, sem olhar para o céu, por saber que olhos impuros não poderiam contemplar a face de Deus. O publicano nos apresenta três qualidade importantes na oração e na vida cristã: sente-se necessitado de Deus; tem certeza de que Deus pode socorrê-lo; e, por fim, pede a misericórdia divina.

PÍSTOLA

(* do Domingo do Fariseu e do Publicano)

Prokimenon: “Fazei votos ao Senhor nosso Deus e cumpri-os! Deus se manifesta na Igreja!”

(Salmo 76.11.1)

Leitura da Segunda Epístola de São Paulo a Timóteo. (3,10-15)

Meu filho Timóteo, “tu seguiste de perto meus ensinamentos, minha conduta, meu ideal, minha fé, minha longanimidade, minha caridade, minha perseverança, as minhas perseguições e aflições, que tive de suportar em Antioquia, em Icônio, em Listra, onde tantas perseguições sofri, das quais o Senhor me livrou. Assim sofrerão perseguições todos os que aspiram a viver piedosos em Cristo Jesus. Os homens maus e sedutores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece fiel ao que aprendeste e que é tua convicção, considerando de quem o aprendeste. Desde a infância conheces as Sagradas Escrituras e sabes que podem instruir-te para a salvação pela fé em Cristo Jesus.”

EVANGELHO

(*do Domingo do Fariseu e do Publicano)

Leitura do Santo Evangelho, segundo o Evangelista São Lucas. (18, 10-14)

Disse o Senhor esta parábola: “Dois homens subiram ao Templo para orar: um era fariseu, o outro, um cobrador de impostos. O fariseu rezava, de pé, desta maneira: ‘Ó meu Deus, eu te agradeço por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos, adúlteros, nem mesmo como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de tudo que possuo’. Mas o cobrador de impostos, parado à distância, nem se atrevia a levantar os olhos para o céu. Batia no peito, dizendo: ‘Ó meu Deus, tem piedade de mim, pecador!’ Eu vos digo: Este voltou justificado para casa e não aquele. Porque todo aquele que se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado”.



SANTOS DA SEMANA

Triodion - Ciclo Quaresmal

Neste domingo a Santa Igreja Ortodoxa inicia o Ciclo da Quaresma, também chamado Tempo do Triodion. Triodion vem de “três odes”, referindo-se à mudança que ocorre em certa parte do cântico eclesiástico neste período. Por ser também o nome de um de nossos livros litúrgicos usado nestas dez semanas que precedem a Santa Páscoa, tornou-se sinônimo de Tempo da Quaresma. Na verdade, é conhecido como “Grande Quaresma”, pois são três semanas antes da Quaresma propriamente dita e sete semanas de Quaresma, a se iniciar este ano em **03 de março**. O Triodion vai, pois, deste domingo (do Fariseu e do Publicano) até o Sábado Santo, **19 de abril**.

Trata-se de um tempo litúrgico que nos chama ao arrependimento, à confissão de pecados, à penitência e à conversão, sem os quais não poderemos nos alegrar na Ressurreição, participando da vida nova que celebramos na Páscoa.

Ordenação Sacerdotal:



Nossa comunidade muito se alegra hoje por mais um Sacerdote a serviço de Cristo e sua Igreja, o novo **Padre Pedro Henrique**, que recebe, nesta Santa Missa, a Ordenação Sacerdotal pela imposição das mãos de nosso Metropolita. Congratulamo-nos com o neo-

Padre Pedro Henrique Marsiglia – Dados biográficos

Nasceu em Roma, Itália, em 24/08/1953. Graduou-se em Segurança Pública, Engenharia Civil, Análise de Sistemas e Ciências Jurídicas e Sociais. É Mestre e Doutor em Análise de Sistemas. Integrou por 31 anos, como oficial o Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. É casado e tem dois filhos.